

SERMAO ³

QUE

NA FESTIVIDADE DAS
SS. ONZE MIL VIRGENS
PADROEYRAS DA AMERICA,
CELEBRADA NA IGREJA DO COLLEGIO
*dos Religiosos da Companhia de Jesus da Cidade
da Bahia, Metropoli do Brasil, no dia 21. do
mez de Outubro do anno de 1732.*

PREGOU

O.M.R.P.M. VALENTIM MENDES

Religioso da mesma Companhia de JESUS, e
Prefeito dos Estudos geraes da mesma
Cidade.

*Dado ao prelo por hum Anonimo devoto das Santas onze
mil Virgens, para mayor gloria de Deos.*



LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de MANOEL FERNANDES
da Costa, Impressor do Santo Officio.

Anno de M. DCCXXXIV.

Com todas as licenças necessarias.

SERMAO

QUE

NA FESTIVIDADE DAS

SS. ONZE MIL VIRGENS

PADROEIRAS DA AMERICA,

CELEBRADA NA IGREJA DO COLLEGIO

dos Religiosos da Companhia de Jesus da Cidade

da Bahia, Metropoli do Brasil, no dia 21. do

mes de Outubro do anno de 1732.

PRESENTE

O M. R. P. M. VALENTIM MENDES

Religioso da mesma Companhia de Jesus, e

Prector dos Estudos Gerais da mesma

Cidade.

Dado ao prelo por hum Alvarinho de voto das Santas onze
mil virgens, para mayor gloria de Deus.



LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de MANOEL FERNANDES
da Costa, Impressor do Santo Officio.

Anno de M. DCCXXXIV.

Com todas as licenças necessarias



DEDICATORIA

AO ILLUSTRÍSSIMO, E REVERENDÍSSIMO SENHOR
DOM SEBASTIAM MONTEYRO
DA VIDE,

ARCEBISPO QUE FOY DESTA CIDADE,
e Arcebispado da Bahia, Primaz deste estado
do Brasil.

ILLUSTRÍSSIMO, E REVERENDÍSSIMO SENHOR,



*Embrando-me do muito, que devo a
Vossa Illustríssima, e Reverendíssima
seria ingrato senão fizesse offerta às saudosas memorias
de Vossa Illustríssima, e Reverendíssima deste Sermão,*

que foy prègado na Festividade das Santas onze mil Virgens, Padroeyras desta America, das quaes foy Vossa Illustrissima, e Reverendissima devotissimo em quanto viveo neste Arcebispado; e no anno de 1704. Juiz da sua Festividade, celebrada na mesma Igreja do Collegio desta Cidade da Bahia, e no tal dia fez Vossa Illustrissima, e Reverendissima Pontifical com assistencia de todos os Reverendos Capitulares da sua Sè, e de tarde no mesmo dia 21. de Outubro levou na procissão o Santissimo Sacramento sem se poupar a trabalho algum por obsequiar a taõ singulares Padroeyras, como tudy he notorio nesta Cidade, na qual foy Deos servido, que descançassem as cinzas de Vossa Illustrissima, e Reverendissima na sepultura, que humildemente escolheo no plano da Capella mòr da sua Sè, donde foy sepultado, hoje faz onze annos, em huma segunda feira sete de Setembro do anno de 1722. pelas nove horas da noite com todas as honras funèraes devidas à pessoa de Vossa Illustrissima Reverendissima, e estado Pontifical, deixando geralmente saudosas, e sentidas a todas as suas ovelhas, pelo grande amor, com que a todas tratava, e communicava com os olhos em Deos, no discurso de vinte annos, quatro mezes, e deza sete dias, que foy o tempo da residencia pessoal deste seu Arcebispado; e piamente crèyo està Vossa Illustrissima Reverendissima na gloria gozando da Divina presença por sua infinita misericordia, e por intercessão da Virgem Santissima Mãe de Deos, das Santas onze mil Virgens,
e das

e das Almas do Purgatorio, pois não foy sem mysterio
fer o transito de Vossa Illustrissima Reverendissima,
desta para a melhor vida, em vespera do Nascimento
da Virgem Santissima Mãe de Deos, cujo mysterio he
muito festejado nesta Cidade em quasi todas as Igrejas
della, e ainda em Oratorios publicos nas ruas, e ser o
tal dia huma segunda feyra dedicada às Santas Almas
do Purgatorio; e com tais circumstancias não duvido es-
teja a Alma de Vossa Illustrissima, e Reverendissima
na Bemaventurança, a qual espero tambem alcançar
pela misericordia Divina, e intercessão das Santas
onze mil Virgens, cujo patrocínio na hora da morte he
efficacissimo. Bahia 7. de Setembro de 1733.

De Vossa Illustrissima, e Reverendissima

Humilde Criado

N.

L I C E N C I A S
DO SANTO OFFICIO.

EMMINENTISSIMO SENHOR.

POR ordem de Vossa Eminencia revê o Sermaõ das onze mil Virgens, que na Cidade da Bahia prègou o M. R. P. M. Valentim Mendes Religioso da Companhia de J E S U S, Prefeito dos estudos na mesma Cidade. Este Sermaõ, como he parto do entendimento de hum filho da Companhia, não tem dictame, que não seja puro, nem conceito, que não seja natural, porque nos filhos desta esclarecida Religiaõ se achão em todos, como naturaes, as sciencias, sendo ella a fonte donde todos bebem as aguas da mais pura, e saã doutrina; e hum filho seu não podia sahir à luz, senão com obra em tudo consentanea à nossa Santa Fè, e bons costumes. Este he o meu parecer. Salvo tamen, &c. Vossa Eminencia mandarà o que for servido. Collegio de São Agostinho de Lisboa Occidental 11. de Mayo de 1734.

Fr. Marcos de Santo Antonio.

Vista

Vista a informação, pôde-se imprimir o Sermaõ, de que se trata, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 11. de Mayo de 1734.

Fr. R. Alencastre. Teixeira.

Sylva. Cabedo. Soares.

D O O R D I N A R I O.

Pode-se imprimir o Sermaõ, de que se trata, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 14. de Mayo de 1734.

Gouvea.

D O P A C, O.

S E N H O R.

VI, e cuidadosamente examiney, como Vossa Magestade foy servido ordenarme, o Sermaõ, que deseja dar ao Prêlo Marçal Alves Pereira composto, e prêgado na Cidade de São Salvador, ou Bahia de todos os Santos em dia da plausivel celebridade das Onze mil Virgens pelo R. P. M. Valentim Mendes Religioso da Companhia de Jesus, e Prefeito das publicas escolas, que no Real, e Magnifico Collegio desta mesma famosa Cidade se achão de muitos annos estabelecidas para instrucção, e aproveitamento da engenhosa mocidade Brasílica. Não hà neste Panegirico clausula, que não seja hũa evidente demonstração do incomparavel

ravel talento de seu Author; não hà Periodo, q̃ não dê claramente a conhecer a elevação, e capacidade deste singular Ecclesiastès, ou Orador Evangelico.

Em todo este Panegyrico se admiraõ perfeitamente executados todos os preceitos da estimavel Arte de prègar. O assumpto he proprio, a ordem clara, os pensamentos finos, as provas naturaes, a locução sublime, os sentimentos graves, e o estillo decente, e digno de hum elogio mayor, que o que pòde caber na sinceridade do argumento de huma breve approvaço. Mas assim havia de ser, porque he este grande Orador filho de huma Religiaõ a mais fecunda de talentos, a mais cultivada nas Artes, e Sciencias, e a mais abundante de espiritos adornados de qualidades eminentes. Não hà, nem podia haver em hum Sermaõ, que sahio da Companhia couisa contraria às prudentes, e Reaes Leys de V. Magestade, pelo que o julgo digno de que V. Magestade lhe permitta por sua Real grandeza a vida da estampa. Este he o meu sentimento V. Magestade ordenarà o que for servido. S. Francisco da Cidade 18. de Mayo de 1734.

Fr. Francisco Xavier de Santa Theresa.

QUE se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornarà à Mesa para se conferir e taxar, que sem isso não correrà. Lisboa Occidental 19. de Mayo de 1734.

Pereyra. Teixeira. Rego.



Nescio vos. Math. 25.

NADA sabe quem cuida, que tudo sabe: antes aquelle se gradua de mais sabio, que chega a saber, e confessar quam pouco, ou nada sabe: *Hoc tantum scio, quod nescio*, dizia Socrates. Esta foy tambem a mayor ostentaçãõ, que fez de si o monstro das sciencias, e o mayor, que produzio a Africa neste genero: *Multo plus nescio, quam scio*. Quatro difficuldades cançaraõ o juizo de Salamaõ, e a ultima o fez estancar confessando a sua ignorancia: *Quartum penitus ignoro*. Estes são os gabos dos Sabios: estas as trombetas, e os clarins, que fazem retumbar os seus nomes em toda a redondeza da terra.

S. Agostinho no celebre livro que compoz das oitenta e tres questões taõ singulares, e curiosas, como suas, descobrio quatro difficuldades nas clausulas deste presente

Evangelho. A primeira difficuldade estã na igualdade dos numeros: *Quid sibi vult numerus in utrâque parte quinariis?* A segunda confis-te na significação do oleo: *Quid autem significet oleum mirum videtur.* A terceira funda-se na esquivança, e avareza das Sabias: *Item quod sapientes petentibus non communicant.* A quarta finalmente bate no temor, e descon-fiança do que podia faltar a estas, e àquellas: *Quid est autem quod possit dando non sufficere utrisque?* Estas são as difficuldades desta traba-lhosa questão: *Hæc maximè augment questionis difficultatem,* conclue o Salamaõ Africano.

quæst.
59.

A'lem destas quatro difficuldades desco-bre a minha ignorancia outra mayor, e vem a ser: confessarse por nescio o mais sabio, e re-êto Juiz na exclusão das Virgens loucas: *nescio vos.* Este verbo *nescio* encerra em si tão a-frontosa significação, que todos a reputaõ pe-la mayor injuria. Sejaõ muito embora ava-liadas por nescias as cinco Virgens, que neste sexo a descripção he milagre: *Quinque autem ex iis erant factue.* Levem tambem a censura de nescios os Discipulos, que a tudo se exten-de a authoridade de hum Mestre: *Nescitis diem, neque horam.* Mas em hum Mestre, e Juiz tão sabio, qual era o Divino Esposo, co-mo

mo pôde ter lugar hum verbo, que todos o aborrecem à par da morte: *Nescio vos.*

O Doutissimo Tirino nos tirará deste embaraço. Não vos conheço, diz elle, neste lugar val o mesmo que dou-vos totalmente por reprovadas: *Nescio vos, scientia, scilicet, approbationis.* Entrarão a exame às dez Virgens da Parabola, e sendo todas igualmente Virgens, e professoras da pureza, e entregando-se todas igualmente ao sono: *Dormitaverunt omnes, & dormierunt*, finco dellas ficàraõ aprovadas, e finco reprovadas: *Nescio vos scientia approbationis.* Com mais ventura entrarão no combate as onze mil Virgens da nossa festa. O exame foy o mais apertado, e rigoroso de quantos vieraõ às mais celebres Univerfidades do Mundo: os argumentos, instancias, e replicas, foraõ os fios agudos dos alfanges; os tiros penetrantes das settas, os encontros dos arremeções: as envestidas dos Barbaros: a fereza, e petulancia dos Soldados.

E como se portàraõ estas intrepidas, e discretas combatentes? Todas a pè quedo sustentàraõ a Fè, e a Virgindade, atè derramarem os ultimos fios de sangue. Estes foraõ os dous pontos preliminares daquella gloriosa

disputa, ou tentativa, donde todas sahirão triumphantes, e laureadas: examinadas na terra, approvadas no Ceo, e conhecidas em todo o Mundo. Mas como nesta grande parte do Mundo novo as vejo singularmente applaudidas, e festejadas dos Estudantes, accommodando-me à profissão dos ouvintes, farey com que sejam reconhecidas, e respeitadas na America por Mestras, e Protectoras das Letras, como verdadeiros Oraculos das sciencias. Està proposta a materia, antes que entremos a examinar, e discutir o ponto, tomemos primeiro a venia à Doctora, e Rainha das Virgens com a saudação Angelica.

Nescio vos,

COMO nescias, e negligentes foraõ justamente reprovadas as cinco Virgens do Evangelho, ficando para sempre exclusas das aulas Celestes, e das cadeiras da Gloria: *Nescio vos, scientiã, scilicet, approbationis.* As onze mil Virgens da nossa festa não só ficãrão approvadas, como as cinco sabias, e prudentes, mas com ventagens superiores se ostentaõ hoje laureadas como Mestras, e Protectoras das Letras na America meridional. Neste
mes-

mesmo dia de 21. de Outubro costumavaõ fazer os Antigos varios spectaculos à honra do Sol, ou de Apollo, coroando-o de louro, como Deos das sciencias: *Hac die veteres spectacula sacrabant Soli, aut Apollini, cui laurum sacrabant*, escreve o erudito Polo Minorita no seu Diario sacro profano.

Entre estas supersticiosas antigalhas realça o misterioso nome de *Ursula*, que em anagramma perfeito quer dizer *Laurus*. Não podia deixar de ostentar no seu nome o louro das sciencias esta discretissima dõzella, a qual brilhando mais que o Sol entre as Estrellas, e mais que Apollo entre as Musas, soube instruir, e doutrinar as mais companheiras, como Mestra, e Doutora de todas ellas. Ouçamos com attençãõ a hum dos melhores Pagnyristas desta esclarecida comitiva: *In ea enim perigrinatione, qua terra, qua mari socias ad omnem pietatem, virtutemque instruxit, facta in Schola Christi undecim millium Virginum Magistra*. E deste nobre Magisterio subio a tal grao de sciencia, que àlem da palma de Virgem, e laureola de Martyr, conseguiu tambem a borla de Doutora: *A quo sacratio-re magisterio, & in Terris, & in Caelis donata est Doctorali laurea.*

Jacob
Lobep.
T. 4.
pag.
134

Apud
Engel-
gra. &
Picinel.
1.9

Naõ podia faltar a esta esclarecida Rai-
nha, o ornamento das sciencias, o estandar-
te das escolas, e o destintivo dos Letrados.
Os nomes nos fugeitos saõ, como advertio
Tertulliano, pronosticos, ou profecias de fu-
turo: *Nomen est quasi rei fides, & veluti natu-
ralis prophetia eventus futuri*: assim foy o lau-
reado nome de Ursula coroando-se de tantas
laureolas, egrinaldas, quantas foraõ as Vir-
gens, e Discipulas, que instruhio, e doutri-
nou esta sapientissima Doutora: *Ursula, id est,
Laurus, plures parit illa coronas.*

Tanto pois aproveitaraõ, e cresceraõ nas
sciencias as mais Virgens à sombra deste sa-
grado loureyro, que todas se graduaraõ, e
jubilaraõ Mestras, e Doutoradas tomando à sua
conta o novo Mundo para nelle derramarem
as luzes incomparaveis das sciencias.

O' venturosa America com taes Mestras,
e Doutoradas! A' sombra de onze mil loureiros
que podes esperar senão aventajados fructos
de sciencias nos teus alumnos. Tu só entre as
quatro partes do Mundo merecias coroarte
de louro, ficando muito mais illustrada com
esta coroa, que com toda a circumferencia
do Sol, que te cinge, e cerca em roda. Essa
Zona ardente, com que te ves precintada,
pare-

pareceo aos antigos Cosmografos, facha de fogo, ou cinta de chamas, para te abraçar, e consumir; mas nas mãos destes scientificos Cherubins mais serve de illustrar, e apurar os entendimentos com huma benigna, e temperada influencia, que de abraçar os corpos, e esterilisar os campos.

Façamos hũa breve digressão ao Paraíso terreal, onde plantou Deos a arvore da Sciencia, e vejamos que armas, e sentinellas tem à porta: *Collocavit ante paradisum voluptatis Cherubim, & flantem gladium.* As guardas do Paraíso eraõ muitos Cherubins no Plural: *Cherubim*, como traz o texto Hebraico, e não hum no singular: *Cherub*. E que tinhaõ nas mãos esses enigmaticos Cherubins? Tertuliano no livro 2. do seu Apologetico cap. 47. com Santo Thomàs na 2. 2.q. 165. dizem que sustentavaõ, e brandiaõ nas mãos a Zona torrida, aquella faxa de fogo, com que se adorna, e illustra a nossa America Meridional. Ouçamos por todos a Cornelio Alapide: *Tertullianus, & Divus Thomas putant flameum gladium esse Zonam torridam.*

Deste mesmo parecer he Nicolao de Lyra accommodando-se à opiniaõ dos que affirmãõ ficava o Paraíso terreal àlem do Occea-

no entre os dous Tropicos debaixo da linha Equinocial: *Secundum illos, qui dicunt, quod est sub Equinoctiali circulo gladius flameus, intelligitur Zona torrida inter habitationem nostram,*

Ibid. vi-
de, etiam
Moysen
Barce-
pham
cõment.
de r ara-
dif. c. 8.

¶ *Paradisum.* A' vista de tantos, e taõ graves Authores hum da Africa, e dous da Europa, já posso seguramente dar os parabens a toda a America, e aos seus naturaes, q̃ com tanto desvelo se empregãõ no amenissimo exercicio das letras, e no culto suavissimo das Ss. onze

mil Virgens, como Doutoras, e Padroeiras do Brasil: *Euge ò Brasilia tam felici Adolescentium ditata prole! Ferax ingeniorum theatrum.*

Affim escrevia là da Europa o primeiro Mestre, que atravessando o Oceano com os remontados voos da sua penna, soube cultivar os engenhos fertilissimos da nossa America.

P. Tel.
in sum
Philo-

Ainda não contava duzentos annos depois de seu descobrimento esta grande porção do Mundo novo, e já os claros de seus engenhos luziaõ, e brilhavaõ nas Zonas temperadas, causando nas frias tal espanto, que

assombraõ, como Aguias, e atemorizavaõ como rayos: *Has tuas aquilas totus Aquilo depreliantes perhorrescit, & easdem in Philosophica arena disputantes altiora sapientum acumina demirantur:* Confederando-se as armas

Idem
ibid.

com as letras, e o Deos da Guerra com o Deos das Sciencias para mais ennobrecerem esta nova Regiaõ: *Unam nobilem Mars, & Apollo* Ibidem.
lo plagam.

E certamente que podia correr a penna sem tropeço de lifonja igualando as armas com as letras, as Campanhas com as Aulas, quando vejo taõ empenhado, e desvelado no culto das Ss. onze mil Virgens aquelle piedoso Heroe, a quem os tambores da Guerra apregoaraõ Marte invencivel no mayor conflicto, e no mais arriscado, e dilatado affedio, de quantos se viraõ nas Praças desta Conquista: e agora qual outro Apollo soltando rayos de ouro com as Patronas da America, e Protectoras das letras, faz com que soe o seu nome no harmonioso coro das Virgens, mas embarga o discurso a modestia, e só torno a repetir o que só d'elle parece cantou a Musa em profecia: *Unam nobilem Mars, & Apollo plagam.*

Com taõ superiores creditos, applausos, e admirações corre em estillo gratulatorio a penna deste author da Companhia Cysne canoro entre os Poetas, e remontada Aguia entre os Filosofos: sem duvida que podia causar algum desvanecimento aos que nasceraõ

debaixo da Zona torrida, tão honoríficos, e realçados encomios; mas não, não vos emboberbeçaes Aguias Americanas com tão estranhos elogios, antes rendey onze mil vezes as graças às Mestras, e Padroeiras do Brasil, aos Cherubins da nossa America, que são as Ss. onze mil Virgens, communicando, e repartindo por todos o thesouro inexplicavel das sciencias, e com tão larga mão, que mais parecem infusas, e participadas do Ceo, que alcançadas à força, e diligencia do estudo.

Cessem já os espantos, e admirações, com que tanto vos adiantaes nos progressos litterarios, quando são Cherubins os que sustentão, administraõ, e patrocinaõ a Zona torrida: *Collocavit ante Paradisum voluptatis Cherubim, & flammam gladium: gladius flammus intelligitur Zona torrida.* E como là no Paraíso florescia a arvore das sciencias, com razaõ entregou Deos a custodia, e protecção deste ameno, e florido jardim, não aos Tronos, Virtudes, e Principados, mas sómente aos Cherubins, como mais vigilantes agudos, e perspicazes: *Cherubim potius, quàm Thronis, Virtutibus, aut Principatibus Custodia Paradisi demandata est, quia Cherubim sunt vigilantissimi, & perspicacissimi,* comenta aqui Alapide,

de: *Unde à scientia vocantur Cherubim.*

As Padroeiras, e fentinellas vigilantissimas da America Meridional sita debaixo da Zona torrida, são as Ss. onze mil Virgens, como todos confessamos: e como nesta parte do Mundo novo querem muitos, e graves Authores esteja o Paraíso terreal, sendo as guardas do Paraíso sabios, e vigilantes Cherubins, como consta do texto, claro fica, que estas onze mil Inglezas, Angelicas na pureza, e na descripção Cherubins, são as Mestras, e Protectoras das Aulas Americanas, vibrando nas mãos o circulo maximo do Zodiaco, que fica dentro dos dous tropicos, e se divide em doze partes iguaes, chamadas vulgarmente Signos celestes.

A estes doze Signos, ou Asterismos correspondem na terra doze Cidades: tantas conta hoje a America Lusitana desde o Grande Rio das Amazonas, que fica quasi debaixo da linha Equinocial até o soberbo Rio da prata, que fica em altura de 35. graos ao Sul. Em todas estas Cidades, e muitas Villas principaes, são veneradas, e conhecidas as Ss. onze mil Virgens, como Padroeiras da America, cujas sagradas reliquias nos enviou o terceiro General da Companhia São Francisco de Borja, e

chegãraõ a este porto no Galeaõ Saõ Lucas, correndo o anno de 1575. e no mez de Mayo por final, o mesmo, em que foy descuberto o Brasil pelos Argonautas Portuguezes. E no anno seguinte de 1576. em huma quinta feira de Corpus Christi, que entaõ cahio a dous de Junho foraõ recebidas com grande pompa, e solemnidade pelo Illustrissimo Senhor D. Antonio Barreyros, terceiro Bispo do Brasil: e foy justo, e conveniente, que recebesse esta prenda do terceiro Geral da Companhia, o terceiro Bispo Metropolitano deste Estado, instituindo dia santo de guarda no seu dia, como a Patronas, e Tutelares da America Lusitana: cuja disposiçaõ approvãraõ, e confirmãraõ depois os Illustrissimos Senhores D. Constantino Barradas, e o segundo Arcebispo desta Cidade D. Frey Joaõ da Madre de Deos.

E he muito de reparar, que onde mais florecem as sciencias com Escolas publicas das letras humanas, e divinas, alli saõ mayores os cultos, applausos, e festejos, formando na terra estas doze Cidades hum vistoso Zodiaco à imitaçaõ, do que inventou, ou fingio no Ceo Anaximandro composto de doze figuras. Com taes Mestras, e Protectoras
dos

dos estudos ficaõ a perder de vista as mais celebres Escolas, Universidades do Mundo. Que comparaçaõ podia ter a celebrada Escola de Pytagoras em Italia, e as de Bracmanes na India, onde contaõ ensinãra o famoso Hiar-chas em cadeira de ouro, com as escolas modernas da nossa America, onde brilha o ouro puro das sciencias sem a mescla, e escoria dos antigos erros, e depravados dogmas da cega gentilidade.

A primeira Universidade do Mundo foy a de Athenas: desta emanou, e tomou a ordem, e distincão das naçoens a Romana, e desta a de Pariz fundada por Carlos Magno no anno 791. Mas quantos annos passãraõ para se formarem, e crescerem esses corpos Academicos? E para não tomarmos agoa tanto atraz, em quantos annos se formou a cabeça, e Princeza de todas as nossas Escolas a Universidade de Coimbra, a primeira, q se fundou no Mundo com privilegios Apostolicos? Teve primeiro o seu berço em Lisboa no anno de 1291. estabelecida pelo inclyto Rey D. Diniz; e por causa das dissencões entre os moradores, e escolares, (que nunca se hermanaraõ bem as Corujas com as Aguias, nem as Toupeiras com os Lince) foy trasladada pa-
ra

ra Coimbra no anno de 1308. tendo ainda o Sceptro Lusitano o mesmo Monarcha.

Alli começaraõ a surgir as letras com taõ pouco esplendor, que as lições de Theologia se liaõ sómente em alguns Mosteiros particulares, e das mais artes, e sciencias em casas de aluguer. No anno de 1375. tendo o Sceptro Lusitano ElRey D. Fernando, o primeiro deste nome, bisneto delRey D. Diniz tornou a passar a Universidade deCoimbra para Lisboa, e a causa desta transmigração foy a repugnancia, e resistentia dos lentes estrangeiros, querendo antes viver na Corte, que fóra della. Em Lisboa residio mais de cem annos lendo-se nas casas da moeda a velha, como na sua primeira erecção.

Finalmente já depois de descuberta a America o Pacifico Rey D. Joaõ o terceiro, verdadeiro Pay, e Protector das letras a tornou a trasladar para Coimbra no anno de 1537. mandando vir de Italia, França, e Castella Lentes, e Doutores os mais excellentes, e escolhidos com aventajados salarios, e honrosos partidos. Nestas trocas, e mudanças correrãõ pontualmente duzentos quarenta e seis annos, como se andãrãõ as sciencias procurando, e examinando devagar

gar qual das duas Cidades escolheriaõ para nella fabricarem o seu trono: fenaõ quizermos dizer naõ quiz a Universidade firmar o pè antes que se descobrisse o novo Mundo para estampar na testa esta letra por divisa: *Unus non sufficit Orbis.*

Voltemos agora sobre a Zona torrida: no anno de 1500. a tres de Mayo se descubrio esta parte dourada do Mundo novo; e no de 1549. se deu o titulo de Cidade a esta Metropoli do Brasil, e dahi a 23. annos na era de 1572. se leo o primeiro curso de artes neste Real Collegio. Com tanta pressa começaraõ a florescer as letras nesta, e nas mais Cidades Americanas derramando as suas luzes nas classes, e seminarios com taõ aventajados progressos, que já podem competir com as mais antigas Universidades do Mundo velho, em muitas das quaes já caducaõ as letras, e noutras totalmente espiraõ.

E a quem se devem taõ lustrosos, e accelerados progressos? A's Padroeiras do Brasil, aos Cherubins da America, às Mestras, e Cathedricas do novo Mundo, as Ss. onze mil Virgens, em cujas mãos poz Deos a Zona torrida para mais a illustrarem com os rayos das sciencias: *Collocavit ante Paradisum*
volup-

voluptatis Cherubim, & flameum gladium: gladius flameus intelligitur Zona torrida. O sabio, e profundo Tertulliano disse que as Virgens pertenciaõ à classe, ou coro dos Anjos: *Virgines de familia Angelica deputantur.* Ainda sobem hoje mais de ponto as Virgens da nossa festa, passando à classe, ou coro dos Cherubins, que saõ os mais elevados nas sciencias: *A sciencia vocantur Cherubim.*

Fóra da Zona torrida, là nessas Zonas do Polo Artico, onde já esfriãram as Sciencias, tom. II. como lamenta na sua erudita Threnodica o Padre Teophilo Raynaldo, sejaõ muito embora applaudidas, e festejadas como Virgens, ou como Anjos: *Virgines de familia Angelica deputantur.* Cà na America, além da laureola de Martyres, tambem se coroaõ hoje como louro das Sciencias transformadas em Cherubins; e ainda que o acto de padecer seja mais heroico, e relevante, que o acto de ensinar, atrevo-me a dizer que saõ hoje applaudidas, e festejadas no Ceo, mais como Doutororas, que como Martyres, mais como Oraculos das Sciencias, que como Victimizas do Martyrio, mais como Aguias examinando os rayos do Sol, que como Pelicanos derramando o sangue das veyas.

Na historia dos Actos dos Apostolos temos a prova. Disputava Santo Estevaõ o Proto-Martyr , e o Doutor da Primitiva Igreja contra os Libertinos , Alexandrinos , e Cyrenenses com tanta argucia , e força de razões, que não podendo os adversarios contradizer, e soltar os seus argumentos , arremeteraõ às pedras, para o fazer callar, ao menos com o seu ruido, já que lhes faltavaõ outras armas, com que sustentar o campo. Esta he a cegueira dos nescios , querer tapar a boca aos sabios mais com a estrondosa arrogancia das vozes , que com as sutilezas dos conceitos. Choviaõ as pedras sobre o Glorioso Proto-Martyr , e elle como Mestre , e Doutor não cessava de ensinar , e persuadir inculcando aos mesmos, que o apedrejavaõ, a doutrina , e observancia dos preceitos Evangelicos.

Neste acto taõ heroyco rasgaram-se de improviso os Ceos , e manifestou-se claramẽte a gloria de Deos na terra : *Et intendens in* Act. c. 7.
Coelum vidit gloriam Dei. Agora pergunto v. 53.
 qual destes dous actos mereceo os festivos applausos do Empyreo ? O acto de padecer , ou o acto de ensinar ? Ambos exercitou Santo Estevaõ nesta occasiaõ com singular valor , e

Cordu-
ba in
Reg.
pag. 639.
c.2. n.7.

constancia, soffrendo, como Martyr, e arrezoando, como Mestre. Dâ a reposta o Cordubense: *Patet ergo Dei gloria, non quidem cum patitur, sed cum docet.* Manifestou-se Deos, rasgaraõ-se os Ceos, corraõ-se as cortinas da Gloria mais ao exercicio de ensinar, que ao acto de padecer: *Maiora enim interdum Doctoribus, accrescenta o mesmo author, quam ipsis etiam Martyribus gloriæ dona conceduntur.*

E se lâ nos Ceos mais saõ festejados os Mestres, que os Martyres, com quanto excessõ devem ser applaudidas, e festejadas na America as Ss. onze mil Virgens? por serem nesta parte do Mundo as Meistras, e Protectoras das letras. Abra os seus thesouros a America, e das suas flores, e ricas pedrarias teça coroas, e grinaldas para coroar as suas Padroeiras, como Virgens, e como Martyres, que o Ceo tomou hoje à sua conta coroallas de Estrellas, como Doutororas. Fundo-me para assim o dizer na authoridade de Saõ Boaventura.

No Livro que compoz este Doutor Seraphico *de Gloria Paradisi* cap. 2. descobre, e reparte tres coroas, ou tres laureolas: a primeira de flores para as Virgens: a segunda de

pedras preciosas para os Martyres : a terceira de estrellas para os Doctores: *Prima datur Virginitibus, & hæc florea est: secunda Martyribus, & hæc gemea est: tertia Doctores, & hæc stellata laureola superior est floribus, & lapidibus pretiosis.* Como a Virgens, e como a Martyres temos na terra com que os coroar, e na nossa America com mais ventagem sobre as tres partes do Mundo, mas para as coroar como a Mestras, e Doutoras só o Ceo estrelado o pòde fazer, cujas flores, e pedrarias são esses Astros brilhantes, com que se adorna em campo azul; e como as Estrellas são as fintinellas da noite, e as linguas do Firmamento, que entre as escuras sombras ensinão aos navegantes, e agricultores, a estes o tempo de plantar, e semear, à aquelles as distancias, e alturas, em que se achão. As nossas onze mil Virgens, como Mestras, e fintinellas da America, são as Estrellas fixas da Zona torrida, e as linguas eloquentes deste nosso Emisferio, donde todos participamos, e bebemos as sciencias de graça.

Este foy o mayor beneficio, que podia participar a America destas Acuminosas Estrellas desterrando as tristes sombras da igno-

rancia, e a cegueira crassa do gentilismo, que ha tãtos mil annos predominava nos seus habitadores. Com a proscripção das letras, refere Plutarcho, castigou Cyro aos povos da Lydia, e Xerxes aos de Babilonia, julgando estes dous Manarchas não podia haver no Mundo mais affrontoso castigo, que a falta, e privação das sciencias. Com a confusão das linguas castigou Deos o soberbo atrevimento dos que intentavaõ subir aõ Ceo com aquella torre igual à sua louca presumpção. Com este abatimento foy lançado Adam do Paraíso em pena de querer saber mais do que devera: *Comparatus est jumentis in sapientibus, & similis factus est illis.* Finalmente Salamaõ, que foy o Oraculo do Mundo, antes que morresse, ficou privado das luzes das sciencias em castigo das suas culpas: *Offendit in tantum* diz S. Ambrozio, *ut quod meruerat, amitteret.*

Apolog.
2. pro
David.

Sendo pois a ignorancia o mayor castigo quem pòde duvidar, que o mayor beneficio, que pòde apetecer huma creatura racional he o dote das sciencias? Esta graça, e favor nos veyo certamente das cabeças das Ss. onze mil Virgens: torno a dizer das cabeças, porque ellas são as moradas, ou Palacios das sciencias.

Este

Este foy sem duvida o mysterio, porque nos mandãraõ por reliquias não os braços, mas as cabeças destas insignes Doutoras, para illustrarem a America com as luzes das sciencias desterrando as nuvens crassas da ignorancia com a diuturna confusaõ das linguas, que nella havia. Destas cabeças laureadas, ou da cabeça de todas ellas coroada de Estrellas nos veyo com a prata da Lua, e o ouro do Sol, o misterioso louro das sciencias enchartado no nome de Ursula: *Ursula idest laurus*, e com apparencias de Aguia batendo as azas cà veyo formar o seu ninho nos desertos da America.

Vamos ao Apocalipse, onde tudo são mysterios, e profecias do futuro. Vio S. Joã aquella protentosa Matrona enthronifada no Ceo, a quem as Estrellas serviaõ de borla, o Sol de capello, e de cadeira a Lua: *Signum magnum apparuit in Coelo Mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim.* Ainda vay por diante a visaõ: com duas azas de Aguia proporcionadas à sua grandeza largou os cornos da Lua, e voou para os retiros de hum deserto: *Et datae sunt Mulieri alae duae Aquilae magnae, ut volaret in desertum.*

Nesta

Nesta prodigiosa Mulher dizem quasi todos os Padres com Alberto Magno, Hugo, Ruperto, e Victorino, se discifrava huma alma santa illustrada com o lume da Gloria, e adornada das celestiaes virtudes. A mim quer-me parecer, e cuido que não me engano, que esta Doutora coroada de Estrellas, emcapotada do Sol, e com azas de Aguia, era figura expressa de Santa Ursula, cabeça, e Rainha de todas as mais, voando do Ceo para os desertos, e solidões da America, onde tinha lugar certo, e preparado por Deos, para nelle exercer o officio de Mestra, e Protectora das letras: *Fugit in solitudinem ubi habebat locum paratum à Deo.*

O' campos bem afortunados ! O' venturosas solidões ! O' desertos da America mais ricos com assistencia, e protecção desta Real Matrona coroada do Louro das sciencias, que com todo o ouro, e pedraria das tuas minas ! Là do Ceo, onde estava enthronizada, abrochada de Estrellas, e agaloada do Sol, pifando a Lua emblema da ignorancia: *Stultus ut Luna mutatur.* Vocu como Aguia a povoar este novo Mundo, para nelle ensinar, e repartir com todos os claros rayos das sciencias,

Eccle.
fiat. 27.

trocando a solidaõ em Paraíso, e o deserto abominavel do gentilismo em Templos, e Santuarios ao verdadeiro Deos: isso querem dizer aquellas palavras enigmaticas: *Fugit in solitudinem, &c.* Assim as entende, e constroe o Doutissimo Alcaçar: *Loci hujus significatio est intra paucos annos solitudinem ipsam in Paradisum, & gentilitatis desertum in Christianam Ecclesiam convertendum fore.*

Quem não pasma de ver, e ouvir a repentina mudança, e singular conversão da nossa America! Lançay os olhos duzentos annos atraz, o que era esta Metropoli, e os seus recessos? Huma triste solidaõ, hum agreste, e espantoso theatro, onde estava alojada, e aquartelada a ignorancia com todos os seus aliados o Ocio, a Lascivia, a Idolatria, o Furor, a Vingança, e o Odio, comendo-se huns aos outros como feras. Entrou pela barra dentro aquella Doutora empavesada de luzes, quero dizer a cabeça de Santa Ursula, e das suas companheiras, as primeiras Reliquias, q̄ vio a America transportadas no Galeão S. Lucas aquella Aguia do Occeano, de quem tomou emprestadas as azas, ou as velas para voar a este remoto Emisferio: *Et date sunt*

sunt Mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ, &c.

Saltaraõ em terra em fórma de Cherubins estas valerosas Amazonas, e postas em fileiras cubertas com duas alas começaraõ a esgremir o montante da Zona torrida atacando de maneira a ignorancia dentro dos seus alojamentos, que totalmente a desbarataraõ, avultando entre todas como Aguia, a esclarecida Rainha, e Doutora Santa Urfula, e para ser o triunfo mais lustroso, e memoravel escolhêraõ o dia de Corpus Christi em memoria, e reverencia daquelle Divinissimo Sacramento, (que he o circulo maximo das finezas, e a Zona ardente do amor de Christo) para serem acclamadas Padroeiras de toda a America.

Este foy o solenissimo convite, com que as recebêraõ, e festejaraõ os moradores desta Cidade para em tudo se verificar à risca a profecia da Aguia dos Evangelistas: *Fugit in solitudinem, ut ubi pascant eam: Divino scilicet Eucharistia pane*, acrescenta a Aguia do Carmelo com Ansberto, que floreceo no anno de 890. Tudo realmente se verificou, e ainda hoje se verifica, assistindo a mesma Sabedoria increada disfarçada naquelle throno, como

Sylv.

Apud
Posses-
vin.

como em magestosa cadeira , à solenidade das Ss. onze mil Virgens , como a Doutoras , e Protectoras da America , coroadas de louro immortal das sciencias.

Entre este esquadrão de Virgens se mostra hoje mais ufano, e brilhante aquelle Divino Sol , que o fabuloso Apollo entre as suas Musas. Ellas foraõ as Auroras , que enviou diante a convidar a todas para os torreões , e castellos inexpugnaveis da Sabedoria, que são as Aulas , as Classes , e Seminarios , onde se aprendem com os bons costumes as letras humanas , e Divinas: *Et misit ancillas suas, ut vocarent ad arcem.*

Foy o que profetizou Salamaõ nos Proverbios: *Sapientia edificavit sibi domum:* fabricou a sabedoria a sua casa, e podendo valer-se da authoridade dos homens para aggregar, e povoar de Estudantes os seus pateos, escolheu antes as Virgens, e as Donzellas para esta empreza: assim vertem do original Theodoretto, Simacho, e Vatablo: *Misit Ancillas suas, idest, Puellas, Juvenculas, & Adolescentulas, ut vocarent ad arcem.* Parece que fallou Salamaõ expressamente das nossas onze mil Virgens Padroeiras da nossa America,

Guardas deste Paraíso, sentinellas da Zona torrida, Mensageiras das letras, e Oráculos das sciencias.

Ouçãõ agora os Estudantes desta Cidade os novos estatutos destas Mestras, e Doutoras examinadas na terra, e jubiladas no Ceo: *Siquis est parvulus veniat ad me.* Cheguem-se àquelle altar os rudes, os parvos, e ignorantes, e verãõ como crescem, e aproveitaõ nas letras. Ellas saõ as Guardas deste Paraíso, tudo nos offerecem hoje com larga mãõ: o fructo da arvore das Sciencias nas Aulas, e o fructo da arvore da vida naquella sagrada mesa: *Venite, comedite:* anday, e vivey com prudencia, e temor de Deos festejando as vossas Mestras com danças, e farças honestas, e não com tripudios obscenos: *Relinquitte infantiam, & vivite, & ambulate per vias prudentie.* Observay este saudavel directorio, e não tereis que temer na hora da morte o *Nescio vòs* da eterna reprovaçaõ, como aconteceu às Virgens loucas. Abraçay o conselho das Prudentes, fugindo do trato, e communicaçãõ com os nescios, ornando as vossas almas das letras, e virtudes, que saõ as luzes destas animadas alampadas. Empreguemo-nos todos de co-

raçaõ

ração no culto, e reverencia destas sapientissimas Doutoradas, e todas ellas unidas, e juramentadas nos faraõ o prestito na entrada, e doutoramento da Gloria. *Quam mihi, &c.*

F I N I S.



